

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
- PLAGEDER**

ADEMIR BRUNE

**A Contribuição do Programa
Semeando Educação e Saúde na
Agricultura Familiar para a
Permanência do Jovem Rural no
Distrito da Floresta.**

PORTO ALEGRE

2011

Ademir Brune

**A Contribuição do Programa Semeando Educação e
Saúde na Agricultura Familiar para a Permanência do
Jovem Rural no Distrito da Floresta**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador (a) Prof.(a). Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin

Co-orientador: João Daniel Dorneles Ramos

Porto Alegre

2011

ADEMIR BRUNE

**A Contribuição do Programa Semeando Educação e
Saúde na Agricultura Familiar para a Permanência do
Jovem Rural no Distrito da Floresta**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso de Graduação Tecnológico em
Planejamento e Gestão para o
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como quesito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Planejamento e Gestão para o
Desenvolvimento Rural .

Aprovado em: Porto Alegre, 26 de abril de 2011.

Prof (a).Me. Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin - orientadora
UFRGS

Prof.Dr. Luis Aquiles Martins Medeiros
UFRGS

Me. João Daniel Dorneles Ramos
UFRGS

DEDICATÓRIA

À minha família pela força e pelo estímulo durante os anos de duração do curso.

Dedico esta conquista:

Aos meus pais,

A minha família

As tutoras presenciais do pólo e a distância

Aos professores

Aos meus colegas de curso e amigos

AGRADECIMENTO

Quero agradecer do fundo do meu coração a todas as pessoas que foram fundamentais neste período de minha formação. Entretanto, estou especialmente grato:

- Ao pai todo poderoso pela oportunidade de estar cursando um curso de nível superior;

- A UAB (Universidade Aberta do Brasil) em disponibilizar o curso, e especialmente as tutoras presenciais do pólo, aos tutores a distancia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e aos professores das disciplinas do curso de Gestão e Planejamento para o Desenvolvimento Rural da UFRGS.

- Ao Sr Ademio Manske pela oportunidade de realização do estagio em sua propriedade.

- Ao Sr Eronildo Wantz pela receptividade na agroindústria durante o período de Estagio.

- Aos orientadores dos estágios I e II respectivamente, Eng. Agrônomo Marcelo Vital Larssen e Eng. Agrônomo Cesar Alexandre Bourscheid.

- Aos meus familiares, esposa e filhas, pelas trocas de informações e de estímulos nos períodos de turbulência durante o curso.

- Enfim, a todos que de alguma forma, direta ou indireta, tiveram participação na realização deste Trabalho.

RESUMO

Na presente monografia encontra-se um relato sobre o tratamento dado a educação do campo no cenário político e constitucional. A referência é a implantação do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar no Distrito de Floresta, município de Três Passos Rio Grande do Sul, como forma de manter o jovem no meio rural. A metodologia adotada se baseia em uma revisão da bibliografia sobre a temática da “educação do campo”, a explanação sobre o programa implantado no distrito, e entrevistas com os alunos egressos, relacionados a influência do programa Semeando na sua permanência no meio rural.

Palavras-chave: educação do campo; permanência no meio rural; agricultura familiar.

ABSTRACT

In this monograph is a brief report on the treatment of rural education in the political and constitutional. The reference is to implement the Programme Sow Education and Health in Family Farming in the district of Floresta, Três Passos, Rio Grande do Sul, as a way to keep the young in rural areas. The methodology is based on a review of the literature on the theme of "rural education", the explanation of the program implanted in the district, and interviews with alumni, related to the influence of his stay in the program Sow in rural areas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Projeção do número de alunos na Escola M. E. F. Bispo P. F. Sardinha até o ano de 2015.....	23
Tabela 2. Projeção do número de alunos na Escola M. E. F. Guia Lopes até o ano de 2015.....	24
Tabela 3. Principais atividades desenvolvidas nas propriedades do Distrito de Floresta.....	26
Tabela 4. Principais atividades produtivas do distrito e sua evolução no período de 2003 a 2010.	26
Tabela 5. Distribuição da população do Distrito de Floresta por faixa etária.....	27
Tabela 6. Formandos do Programa Semeando no ensino Fundamental e Médio.....	28

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. A Educação do Campo.....	13
2.1 O debate atual da Educação do Campo.....	15
3. O contexto do surgimento do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar do Município de Três Passos.....	18
3.1 Os Objetivos do Programa.....	20
3.2 Os agentes envolvidos no Programa.....	21
3.3 As perspectivas de Futuro do Programa.....	23
4. A percepção do jovem do meio rural sobre o Programa Semeando.....	25
4.1 O que leva os jovens do Distrito de Floresta, em permanecer na propriedade.....	25
4.2 A influencia do Programa na permanência dos jovens na propriedade.....	30
4.3 A influencia do assistente técnico para a permanência dos jovens no meio rural.....	31
4.4 O projeto de vida dos egressos do programa.....	33
5. Considerações finais.....	34
6.Referências.....	37
7. Anexos.....	39

1. INTRODUÇÃO

O meio rural brasileiro sofre forte influência do urbano e as transformações refletem-se na juventude rural. Segundo Wizniewski (2010, p.35) a educação nas escolas do meio rural segue os preceitos da educação urbana, pois ela foi “pensada para concretizar o projeto da sociedade industrial e urbanizada”. Assim como na revolução verde ocorreu uma forte exclusão de grande parte da população rural menos favorecida, a educação, que teria de ser o alento da juventude, está pautada em educar para o capital, aumentando a insegurança no meio rural, provocando o êxodo rural, principalmente dos jovens. O modelo educacional apresentado não contempla a diversidade, a cultura, os costumes e a realidade das famílias rurais, muito menos, aponta soluções para problemas eminentes das propriedades rurais. No embalo desta problemática, novos elementos passam a compor a discussão do rural brasileiro, como a “educação do campo”.

A educação do campo passa a ser diferente do modelo “tradicional” que era imposto aos sujeitos do campo, pois busca uma mudança de paradigma. As pessoas envolvidas serão as que fazem parte dessa escola, e não da escola urbana, como este modelo educacional foi pensado. É necessário que estes consigam se reconhecer como sujeitos da terra, e como consequência deve fazer-se uma transformação do currículo escolar para a nova realidade. E com esta nova concepção de educação do campo surge o programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar.

O programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, implantado no final da década de 1990, no município de Três Passos, Rio Grande do Sul, tem por objetivo manter o jovem no meio rural. Este programa foi implantado nas escolas pólo do município, pela Secretaria Municipal da Educação com o apoio das Secretarias da Agricultura e da Saúde e vem de encontro com a educação do campo, para promover o desenvolvimento rural e a permanência do jovem no campo.

Com este programa, o poder público municipal mostra que pode e deve se empenhar e, principalmente, se preocupar com a agricultura familiar. O programa estabelece uma forma de frear o forte êxodo dos jovens, que não vêem grandes perspectivas em continuar no meio rural, indo para o meio urbano em busca de melhores condições.

Este trabalho tem como objetivo principal, avaliar a contribuição do Programa implantado no município de Três Passos, para manter o jovem do meio rural no campo, através de uma educação diferenciada, que é trabalhada pelo mesmo. Além disso, este trabalho analisa a contribuição que o técnico agrícola busca fazer para ser o elo entre a escola e a unidade familiar de produção.

Para alcançar os objetivos propostos da investigação, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa na qual foram realizadas entrevistas com os Secretários da Educação e Planejamento do município sobre os rumos do Programa. Para melhor compreender a “educação do campo”, houve a realização de pesquisa bibliográfica sobre a evolução do tema desde a primeira constituição até o período atual.

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro uma revisão bibliográfica sobre a educação rural e seu tratamento dado nas Constituições Federais desde a proclamação da República até o debate atual. A educação do campo passa por vários momentos nas cartas magnas, mas é contemplada de fato na constituição de 1988. O segundo capítulo refere-se ao programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, implantado no município de Três Passos, Rio Grande do Sul, expondo-se as origens, os agentes envolvidos e as perspectivas deste programa. Atualmente o programa está passando por um processo de reavaliação dos métodos de ensino, da estrutura física e dos recursos humanos. No terceiro capítulo apresenta-se alguns trechos de entrevistas realizadas com alunos egressos do programa Semeando, os quais foram selecionados aleatoriamente, sendo levado em consideração, o sistema produtivo da propriedade, que contemplasse integração com cultivo de tabaco e criação de suínos, a bovinocultura de leite e a produção de grãos, que são as principais atividades produtivas do distrito de Floresta. Os alunos foram selecionados em um universo de 42 egressos do

programa, que estão na propriedade, com os pais ou já adquiriram sua própria área de terra.

2. A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Como a sociedade sofre transformações, também ocorre com a educação, de forma que ao analisar a história, consegue-se identificar a trajetória da educação no cenário brasileiro e qual é o trajeto que a educação rural vem construindo nesse processo (PINHEIRO)¹.

No ano de 1923 no 1º Congresso de Agricultura do Nordeste, surgia a primeira referência a educação rural no Brasil. O modelo de educação implantado privilegiava o patronato como forma de subjugar os trabalhadores à dominação das elites do poder (CALDART, 2002).

A partir de 1930, a concepção de educação do campo se configura em um conjunto de políticas com definições elaboradas para este atendimento. No histórico da legalidade educacional, um dos primeiros tratamentos de maior abrangência ocorreu na Constituição de 1934, quando os Pioneiros da Escola Nova que representavam uma nova relação de forças insatisfeitas de setores intelectuais, cafeicultores, classe média e até massas populares urbanas que se instalaram na sociedade solicitando amplas reformas educacionais (PINHEIRO)².

A educação no campo pela primeira foi contemplada na Constituição de 1934, como uma referência para a educação rural. No artigo 156 da referida Constituição, é estabelecido que:

A União, os Estados e os Municípios aplicarão nunca menos de dez por cento e o Distrito Federal nunca menos de vinte por cento da renda resultante dos impostos, na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas educativos. Parágrafo único. Para realização do ensino nas zonas rurais, a União reservará no mínimo vinte por cento das cotas destinadas a educação no respectivo orçamento anual (CALDART, 2002, p.38).

Nas duas constituições seguintes, de 1937 e de 1946, nota-se a mudança de

¹ PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em < <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml> > acesso em dezembro 2010.

² PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em < <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml> > acesso em dezembro 2010.

poder das elites latifundiárias para as emergentes elites industriais. Com as Constituições, o modelo de educação rural é mantido e o sistema de subjugação é aperfeiçoado, com a implantação do ensino agrícola, sob o controle do patronato (CALDART, 2002). Em 1946, a Constituição Brasileira, como já acontecera em 1934, transfere a responsabilidade da educação para as empresas privadas (industriais, comerciais e agrícolas) a obrigatoriedade pelo financiamento, como expressa o Artigo 168, inciso III:

Artigo 168, A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Inciso III: as empresas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalham mais de cem pessoas, são obrigadas a manter o ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos destes(CALDART, 2002, p.42)

Segundo Pinheiro, a obrigatoriedade do ensino responsabiliza as empresas industriais e comerciais em ministrarem a aprendizagem de trabalhadores menores em forma de cooperação e exime desta responsabilidade as empresas agrícolas.

Em 1969 é promulgada a emenda Constitucional a constituição de 24 de janeiro de 1967, mantendo a mesma linha das anteriores, sendo obrigatoriedade das empresas, inclusive das agrícolas, a responsabilidade com o ensino primário gratuito para empregados e os filhos menores de 14 anos (CALDART, 2002).

A Constituição de 1988 proclama o acesso a educação ser um direito de todos, e dever do Estado, independentemente do local de residência, tanto rural ou urbana (CALDART, 2002).

Durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso foram elaboradas e implementadas reformas educacionais que desencadearam em alguns documentos fundamentais como: Nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a lei nº 9394/96, o Plano Nacional da Educação de 2001, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PINHEIRO)³.

O pouco interesse do poder público para com a sociedade mais necessitada

³ PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em < <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml> > acesso em dezembro 2010.

em proporcionar uma educação digna fez desencadear diversos movimentos de cunho social exigindo seus direitos. Assim, na Constituição de 1988, vários anseios e direitos foram estabelecidos na Carta Magna.

2.1 O Debate atual da educação do campo

Nos dias atuais, a população do campo vem buscando uma identidade do movimento de uma educação do campo, através da luta por políticas públicas que garantam o direito à educação. Esta educação pode ser pensada como sendo do e no campo. Quando a educação se refere ao NO campo, a população do campo tem direito a uma educação no lugar em que vive. Já quando a educação se refere ao DO campo, isto é ter o direito a uma educação pensada para o seu lugar e com a sua participação, com base na sua cultura e nas suas necessidades. Como afirmam Caldart e outros autores (2002), lutamos por uma educação como um direito universal, de todos e ela não deve ser tratada como um serviço, nem como uma política compensatória, ou como mercadoria (CALDART, 2002).

No que diz respeito à educação à população rural, as Diretrizes Nacionais para Educação do Campo organizada pelo Ministério da Educação (MEC), Parecer nº 36/2001, trazem a historicidade das políticas da educação afirmando que é a partir de 1934 que a educação escolar foi contemplada em quase todas as constituições, porém mesmo o Brasil sendo considerado um país de origem rural, a educação para tal população “não foi se quer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891”. Desta maneira, observamos que a desconsideração com as escolas do campo no âmbito das políticas públicas específicas é evidenciada e sendo hoje um direito assegurado por Lei, deixa de ser uma mera necessidade para ser um direito Constitucional (SILVA; PEREIRA, 2009, p. 5).

A educação do campo tem se desenvolvido em muitos lugares, através de programas, de práticas comunitárias, de experiências pontuais, mas somente isto não basta. Deveríamos ter políticas públicas pensadas para a educação do campo, pois é somente desta forma que conseguiremos a universalização e o acesso de todos à educação. Esta política pública de educação deve se preocupar também com o jeito de educar, ou seja, quem é o sujeito deste direito, de modo a construir uma qualidade de educação que forme os cidadãos como sujeitos de direito (CALDART, 2002).

A nova Lei de Diretrizes e Bases, cumprindo o estabelecido na lei número 9.131/95 e na lei 9.394/96, regulamenta o ensino escolar, amplia seu sentido de abrangência, considerando que a educação está relacionada ao mundo do trabalho e a prática escolar. No artigo 28, se trata sobre a legitimação da educação do campo, em que “na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação, as peculiaridades da vida rural e de cada região”. Assim, o documento estabelece que:

- I- Conteúdos curriculares e metodológicos apropriados as reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- III- Adequação a natureza do trabalho na zona rural (CALDART,2002, p.50)

Esta Diretriz permite a adaptação à educação básica, às peculiaridades da vida rural e de cada região, tendo especificamente, como bases, os conteúdos curriculares e a metodologia apropriada às necessidades reais, aos interesses e condições climáticas, como para a adequação à natureza do trabalho.

Em 2002, foram aprovadas a Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 03 de abril e as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo – que consolidam um importante marco para a história da educação brasileira e em especial para a educação do campo. Todavia, a lentidão faz com que as políticas de direito não alcance proporções significativas e se efetivem concretamente nas escolas do campo de toda sociedade brasileira.

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos, uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e suas relações sociais que compõem a vida no e do campo. A educação do campo é educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino (CALDART, 2002).

Acredito que temos que pensar na educação *dos* e não *para os* sujeitos do campo, que deve ser feita através de políticas públicas, mas construídas com os

próprios sujeitos dos direitos que a exigem. Pois cada vez que houve uma sinalização de política educacional ou de um projeto pedagógico específico, isto foi feito *para* o meio rural e poucas vezes *pensadas com os* sujeitos do campo. Além de não reconhecer o sujeito do campo, como sujeito da política e da pedagogia, sucessivos governos passaram a sujeitá-lo a um tipo de educação domesticadora e atrelada a modelos econômicos perversos ou a simples preparação de mão-de-obra e a serviço do mercado (CALDART, 2002).

Os sujeitos da educação do campo são aqueles que sentem na pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ela, que lutam para continuar sendo agricultores, apesar de um modelo da agricultura cada vez mais excludente, por melhores condições de trabalho (CALDART, 2002).

O campo tem diferentes sujeitos: pequenos agricultores, quilombolas, camponeses, pescadores, entre outros. Mas estes diferentes grupos sociais não apagam a identidade comum, como um só povo, ou seja, a parte do povo brasileiro que vive no campo e que historicamente tem sido vítima da opressão e da discriminação. Não podemos apagar estas diferenças, ignorando esta identidade e as culturas que são construídas em séculos de histórias e através de tantas lutas (CALDART, 2002).

Neste contexto, no município de Três Passos é implantado o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, que vem de encontro com o acima exposto. O Semeando surgiu da visão e necessidade de suprir estas demandas colocadas anteriormente. Evitar o êxodo, manter os jovens e famílias, mas, sobretudo construir uma proposta de educação do campo para a nossa realidade, com a participação dos agricultores técnicos, educadores, lideranças e comunidade em geral. Mas para isso é preciso ter um grupo com uma visão diferenciada que promova o debate permanente e construa a proposta.

3. O contexto do surgimento do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar no Município de Três Passos.

O Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar tem como missão integrar as ações na área da Educação, Saúde e Agricultura, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida através da geração de alternativas economicamente viáveis e ambientalmente adequadas para a propriedade familiar rural.

O programa possui como público-alvo os jovens habitantes do interior do município de Três Passos, especificamente o distrito de Linha Floresta. A estrutura produtiva predominante nesta região é a da Agricultura Familiar, caracterizada, exclusivamente, por minifúndios. As propriedades, em sua ampla maioria, possuem menos de 10 hectares. Sobretudo, os minifundiários dependem de forma única do meio rural (IBGE, 2006).

Segundo Brose (1999):

A mesorregião do Noroeste do Estado caracteriza-se por uma agricultura familiar relativamente consolidada e por um entorno econômico muito integrado à produção agrícola. Um dos maiores limitantes ao desenvolvimento da agricultura familiar é a distância dos maiores centros consumidores, direcionando a produção agrícola, fazendo parte diretamente das cadeias de produção de leite, carne, milho, soja e outros. As demais atividades econômicas ou estão a serviço da atividade agrícola ou dependem da renda gerada pela agricultura. As atividades rurais não agrícolas são pouco expressivas. A economia destas regiões é fortemente influenciada por fatores externos, sofrendo intensamente os efeitos das políticas macroeconômicas na agricultura (BROSE, 1999, p.46).

Até a década de 1960, as propriedades agrícolas desenvolviam diversas atividades, as quais garantiam a subsistência das famílias e o seu excedente era comercializado localmente. Todo o conhecimento desenvolvido na agricultura era repassado de pai para filho, entretanto não existia uma preocupação com o meio ambiente, pois o desmatamento, o uso do fogo e a caça eram práticas rotineiras praticadas pelos produtores rurais. Com a prática de uma agricultura diversificada, sem uso de insumos químicos (adubos e pesticidas) e com a utilização de tração animal, possibilitava-se uma forma de exploração que garantia uma sobrevivência maior do sistema agrícola e, esta forma de exploração agrícola, manteve a

população na atividade e possibilitou o desenvolvimento das demais atividades econômicas da região e a estruturação das cidades.

De acordo com Wizniewski (2010) a introdução de um novo modelo de produção, baseado na monocultura, nas culturas de exportação como a soja, o uso cada vez maior de insumos químicos e máquinas agrícolas, mudou-se a forma de produção agropecuária. Com esta fase, conhecida como a Modernização do Campo, a estrutura agrícola foi montada para beneficiar um grupo de produtores. Este modelo não preparou o produtor rural para enfrentar os desafios de um mundo globalizado, com cadeias produtivas complexas e falta de políticas públicas para agricultura familiar. O produtor familiar não se organizou não se capacitou e descapitalizado, não conseguindo mais investir na propriedade, forçando o abandono da atividade.

No campo uma das grandes repercussões do projeto proposto pela idade moderna está atrelada à revolução verde que, nas últimas décadas, promoveu um processo de modernização da agricultura. Seu início, no Brasil, começou por volta da década de 1960 e “desmantelou” a proposta de auto-sustentabilidade para a qual os agricultores haviam sido formados (produção para o próprio consumo, trocas ou vendas do excedente, compras de parte dos produtos para sua sobrevivência). Aderiram, em oposição a sua qualidade de vida, à produção para a venda externa de produtos, o que contribuiu com que muitos deles fossem expulsos do campo, perdendo suas terras, em função de financiamentos, frustração de safras, entre outros motivos que dependem mais de políticas públicas que da vontade dos agricultores (WIZNIEWSKI, 2010, p. 18).

No município de Três Passos, a renda das famílias do meio rural demonstra as dificuldades da comunidade agrícola. Segundo informam alguns dados (Ibge, 1999) mostra que 60% das famílias retiram do seu trabalho uma renda inferior a um salário mínimo; 35% retiram de renda entre um e três salários mínimos e 5% das famílias retiram uma renda superior a três salários mínimos. Mostra ainda as carências e dificuldades 92,28% das propriedades possui energia elétrica, 91,13% das famílias consomem água de poço/nascente, 51,78% das famílias queimam e enterram o lixo. A soja ainda está presente na maioria dos cultivos das propriedades, sendo a maior receita. Em segundo lugar, vem à atividade produtiva de leite e, em terceiro lugar, a suinocultura e o cultivo de milho (Programa Semeando 2001).

Dentro deste contexto surge o programa “Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar”, criado em 1998, para integrar as ações das secretarias municipais de educação, saúde e agricultura. O objetivo principal do programa era modificar a realidade das famílias do meio rural, promovendo o desenvolvimento rural sustentável, a melhoria da qualidade de vida, com a geração de alternativas economicamente viáveis e ambientalmente adequadas. Com estas ações, o objetivo era conduzir a permanência das famílias no meio rural, principalmente dos jovens, sendo a escola o meio aglutinador e propulsor da difusão do conhecimento, com o apoio da sociedade daquele local. O programa inicialmente foi implantado nas escolas pólo dos distritos de Bela Vista, Erval Novo, Santo Antônio e Floresta.

No ano 2000, a Escola Estadual de Ensino Médio Padre Gonzáles passa a integrar o programa, oportunizando os alunos, egressos do ensino fundamental, a continuarem os estudos e também participarem do programa a nível de ensino médio..

Em 2001, a Escola Municipal de Ensino fundamental Corinha Daronchi, no Distrito de Padre Gonzáles também é integrada ao programa, passando a contar com um técnico agrícola, atingindo assim 100% das famílias rurais do município.

O programa alia a educação pelas Diretrizes e bases da educação nacional para Educação do Campo como a educação maior, pois é aquela dos grandes mapas e projetos, contemplando também uma educação menor, buscando produzir um presente e um futuro diferente do pensado pelas políticas educacionais vigentes (GALLO, 2008).

3.1 Os objetivos do programa

Os objetivos norteadores do programa, para efetivamente mudar a realidade local, estão baseados em cinco ações:

- a) Capacitar o aluno e a família, com conhecimento técnico e ambiental, mudar a mentalidade e comportamento da população, com novas alternativas economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis.

- b) Promover o desenvolvimento rural sustentável, com incremento de renda, gerenciamento da propriedade, melhora na infra-estrutura com recursos públicos disponíveis nas três esferas do poder público.
- c) Investir na qualidade da educação, sendo a escola a referência na comunidade.
- d) Melhorar a qualidade da saúde da população rural, com ações em saneamento básico, medidas preventivas de saúde, alimentação saudável da população rural.
- e) Promover a educação ambiental, com a mudança dos hábitos sem agredir o meio ambiente, com reflorestamento, recomposição da mata ciliar, recuperação e preservação do solo.

Para as escolas rurais, o Programa propõe ações de formar e capacitar os professores, adequar conteúdos curriculares com a realidade local, além de novos métodos de ensino e elaborar novos materiais e textos didáticos. Estas ações buscam formar o aluno para que este possa compreender o mundo, ter uma formação profissional que possa ser posta em prática, ser responsável, conviver em grupo e cooperando, uns com os outros, com o trabalho em equipe.

3.2 Os agentes envolvidos no Programa

Os agentes envolvidos com o programa são das mais diversas áreas do conhecimento, como os profissionais das secretarias da educação, de saúde e de agricultura do município que, através de um trabalho conjunto, buscam com que o programa atinja os seus objetivos. Na Secretaria de Saúde, os agentes comunitários do município realizam o atendimento às famílias, com visitas periódicas, orientando as mesmas sobre a prevenção de doenças, o controle de vacinas, a higiene pessoal, a alimentação saudável, o impacto do uso de drogas e sobre a gravidez na adolescência. O município dispõe de quinze agentes comunitários de saúde na área rural. Estes profissionais são responsáveis pelo cadastramento dos moradores da área rural, porém com relação ao Programa Semeando estes profissionais tem

pouca influencia, estão mais voltadas às orientações básicas de saúde e do meio ambiente à população rural.

Os professores da rede pública de ensino desempenham um papel fundamental, já que elaboram e desenvolvem o Programa nos distritos, partindo da realidade sócio-econômica da comunidade. Os conteúdos são planejados para se interligarem com os técnicos e com as demais atividades.

Os técnicos agrícolas vinculados ao Programa Semeando atuam nas comunidades com o objetivo de educar e capacitar às famílias rurais, coletar dados e assim estabelecer ações personalizadas para cada propriedade. Na escola, o técnico é responsável pela capacitação dos alunos e pais. O papel da assistência técnica definido pelo programa é o de estar o mais próximo do agricultor e de seus eventuais problemas e encontrar soluções à estes problemas, ensinando as famílias rurais a ganhar dinheiro, produzindo, investindo, transformando, comercializando e administrando com maior eficiência tecnológica, gerencial e organizacional. Também, estas atividades do técnico valorizam sempre o trabalho educativo na escola e na comunidade através das aulas técnicas, palestras e visitas às famílias.

Na escola, o trabalho do técnico, deve priorizar as visitas técnicas às propriedades, de forma que 70% deste trabalho seja realizado nas propriedades dos alunos ligados ao Semeando, planejando as aulas técnicas com níveis de paridade entre teoria e prática e avaliar sempre o aprendizado dos alunos através do processo avaliativo constante, utilizando diversos instrumentos, como provas, trabalhos de pesquisa, resultado produzido na sua propriedade e acompanhamento nas atividades práticas.

Já nas propriedades, o técnico deve ser motivador e orientar o trabalho, fazendo com que o produtor organize, melhore a infra-estrutura e embelezamento da propriedade. Em conjunto, o produtor busca uma definição e especialização por atividade agrícola, que gere renda mediante o aumento da produtividade. A atividade do técnico faz com que o produtor se conscientize da importância de preservar e recuperar o meio ambiente através de práticas de reflorestamento nas encostas e margens de rios e técnicas de conservação de solo.

3.3 As perspectivas de futuro do Programa

Conforme informações do Secretário Municipal de Educação, o programa Semeando deverá passar por uma profunda reestruturação, tanto na parte pedagógica como na assistência técnica aos produtores. A pedagogia ficará totalmente com os docentes que além de trabalhar o currículo normal, também serão os responsáveis pela parte pedagógica do programa semeando.

O corpo técnico do município, ligado à Secretaria Municipal da Agricultura, já no ano de 2010, foi provido de computadores portáteis (Note Book) e de um veículo zero quilômetro para melhorar a assistência técnica a todos os produtores dos distritos.

O secretário de Planejamento do município de Três Passos também se mostra preocupado com os rumos do Programa. O secretário está concluindo um estudo preliminar onde fica evidente que dentro de cinco anos, até 2015, as escolas do interior do município não terão número suficiente para se manterem em funcionamento pela redução gradual dos alunos. A constatação pode ser verificada a seguir nos quadros elaborados pela secretaria da educação para a escola do distrito de Bela Vista, Escola Municipal de Ensino Fundamental Bispo Pedro Fernandes Sardinha e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Guia Lopes, do Distrito de Floresta.

Tabela 1. Projeção do número de alunos na escola Bispo P. F. Sardinha até o ano de 2015, nas series finais do ensino fundamental.

ANO	ALUNOS MATRIC. POR SÉRIES				TOTAL	MÉDIA DE ALUNOS	
	5 ^a SÉRIE	6 ^a SÉRIE	7 ^a SÉRIE	8 ^a SÉRIE		Por Turma	Por Professor
2010	10	6	13	12	41	10,25	4,55
2011	11	10	6	13	40	10	4,44

2012	4	11	10	6	31	7,75	3,44
2013	8	4	11	10	33	8,25	3,66
2014	3	8	4	11	26	6,5	2,88
2015	6	3	8	4	21	5,25	2,33

Fonte Secretaria Municipal da Educação do Município de Três Passos.

Tabela 2. Projeção do número de alunos na escola Guia Lopes até o ano de 2015, nas séries finais do ensino fundamental.

ANO	ALUNOS MATRIC. POR SÉRIES				TOTAL	MÉDIA DE ALUNOS	
	5 ^a SÉRIE	6 ^a SÉRIE	7 ^a SÉRIE	8 ^a SÉRIE		Por Turma	Por Professor
2010	12	12	13	12	49	12,25	4,90
2011	12	12	12	13	49	12,25	4,90
2012	8	12	12	12	44	11,00	4,40
2013	5	8	12	12	37	9,25	3,70
2014	9	5	8	12	34	8,5	3,40
2015	8	9	5	8	31	7,75	3,10

Fonte Secretaria Municipal de Educação de Três Passos.

Os estudos para os próximos anos do Projeto das escolas do campo do município, que estão em pauta conforme o secretário de Planejamento é a construção de duas unidades escolares, uma em cada ponta do município nas quais

os alunos do campo seriam atendidos. As tratativas estão sendo realizadas com duas empresas de porte, a Sadia e a Nestlé. O poder público municipal ficaria a cargo da aquisição da área para a instalação dos prédios, de 20 hectares para cada unidade escolar, e do corpo docente, enquanto as empresas nominadas, através de suas fundações, financiariam a parte física, os prédios.

O programa necessita de uma constante reformulação e principalmente a construção de um projeto que envolva a comunidade local, com uma participação forte e decisiva do poder público. A sincronia entre as diversas secretarias que compõem o programa para agirem dentro de parâmetros precisa ser definida para que cada uma delas cumpra o seu papel.

4. A Percepção do jovem rural sobre o Programa Semeando

A presença de jovens no meio rural conforme tabela 4 pagina 26 se comparado com a presença da população adulta e de idosos do distrito de Floresta é bastante reduzida demonstrando o envelhecimento da população rural. Para reverter o quadro atual é preciso construir uma identidade para a juventude através de programas educativos, com políticas públicas para a população jovem com geração de renda e que proporcionem também o lazer. Os participantes do programa Semeando, ainda que em número reduzido conseguem deslumbrar um futuro na agricultura com as práticas repassadas durante o curso.

4.1 O que leva os jovens do distrito de floresta em permanecer na propriedade?

O distrito de Floresta é caracterizado por pequenos agricultores que se dedicam ao cultivo de milho, tabaco, soja (em menor escala) e poucas áreas de trigo, além de culturas de subsistência (feijão, batatinha, mandioca, batata doce, etc). A suinocultura do distrito está em franca expansão e a produção de leite é uma

importante fonte de renda da agricultura familiar, com um crescimento vertiginoso na última década. O distrito dispõe de 3800 ha, distribuídos em 283 propriedades e uma população de 789 habitantes. (IBGE, 2006)

Tabela 3. Principais atividades desenvolvidas nas propriedades do Distrito de Floresta.

Atividade	Nº de propriedades
Produção de Leite	169
Tabaco	135
Suínos	22
Frutas	3

Fonte: Informações do técnico agrícola do distrito de Floresta, Jair Locatelli.

Tabela 4. Principais atividades produtivas do distrito e sua evolução do ano de 2003 a 2010.

Atividade	Ano 2003	Ano 2010
Produção de leite litros ano	400.000	4.000.000
Suínos alojados	2.260	10.000
Hectares de Tabaco	180	145
Hectares de Soja	490	400

Fonte: Jair Locatelli, técnico responsável do distrito de Floresta.

O distrito de Floresta dispunha no ano de 2003 de 14 tratores, passando no ano de 2010 para 39 sendo destes 11 novos. A ordenha é realizada em 100% das propriedades de forma mecânica. O milho produzido no distrito é totalmente voltado á alimentação do gado, seja na forma de silagem ou ração.

Tabela 5. Distribuição da população do distrito de Floresta por faixa etária

Faixa Etária	Numero de Habitantes	% da população
Até 5 anos	34	4,31
6 a 14 anos	83	10,52
15 a 18 anos	55	6,97
19 a 25 anos	57	7,23
26 a 50 anos	288	36,50
51 a 64 anos	174	22,05
➤ 65 anos	98	12,42
Total	789	100,00

Fonte: Escola Guia Lopes. Pesquisa realizada em fevereiro de 2010.

Através do quadro acima, podemos identificar que no distrito de Floresta ainda se encontra uma grande fatia da população economicamente ativa, considerando-se as faixas etárias de 19 a 25 anos, de 26 a 50 anos e de 51 a 64 anos, sendo que 65,78% da população encontram-se nestas três faixas. Porém, analisando as faixas de 15 a 18 anos e de 19 a 25 anos, encontramos 14,2% da população, que é baixo considerando-se que 12,42% estão na faixa acima de 65 anos. A população infantil (14,83%) vem corroborar com o declínio da taxa de natalidade, que foi verificado no último senso populacional realizado no ano de 2010.

Um aspecto relevante para a permanência destes jovens na propriedade rural é a influência positiva do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), por meio do PRONAF Jovem. Esta linha de crédito é destinada para jovens agricultores familiares com idade entre 16 e 25 anos, que cursam ou estejam em centros de formação por alternância de nível médio e/ou cursos profissionais voltado para atividades agropecuárias.

Ainda tratando de políticas públicas de fomento a permanência do jovem no meio rural, deve-se ressaltar a importância do Programa de Crédito Fundiário. O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), desenvolvido pela Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SRA/MDA) foi criado para atender a uma antiga reivindicação do movimento sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais. O objetivo do Programa é diminuir a pobreza no campo e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais por meio da concessão de linhas de crédito para a compra de imóvel e investimentos em infra-estrutura básica (construção de casas, estradas, instalação de energia elétrica e rede de abastecimento de água), produtiva (assistência técnica, infra-estrutura produtiva, investimentos iniciais na produção) e projetos comunitários (MDA, 2008). Este programa dispõe de linhas de crédito específicas:

- Combate à Pobreza Rural (para trabalhadores rurais sem terra);
- Nossa Primeira Terra (voltada para jovens rurais de 18 a 24 anos) e
- Consolidação da Agricultura Familiar (destinada aos pequenos produtores).

É por meio da linha de crédito “Nossa Primeira Terra”, que alguns dos jovens entrevistados tiveram acesso aos financiamentos e acabaram adquirindo a sua terra.

Dessa forma, estas políticas públicas aparecem nas comunidades como forma de incentivo aos jovens, em especial do sexo masculino, a permanecer no meio rural. Com maior autonomia financeira, o jovem acaba por adquirir sua própria área de terra, desenvolvendo expectativas positivas em relação à agropecuária.

Sobre as questões referentes às implantações de políticas públicas voltadas para os jovens inseridos no meio rural, ressalta-se a necessidade de implantação de programas adequados, como forma de estimular a participação e a permanência destes jovens nas atividades do meio rural. Como exemplo, cita-se a ausência de políticas que fomentem o lazer nas localidades rurais e a incipiente política de saúde.

Tabela 6. Formandos do programa semeando no ensino fundamental e médio.

Ano letivo	Escola Mun. Guia Lopes	E. E. de Ensino Médio Padre Gonzales
1998	40	-
1999	12	-

2000	22	10
2001	12	15
2002	16	08
2003	15	09
2004	18	08
2005	11	11
2006	11	09
2007	10	12
2008	14	12
2009	22	09
2010	11	08
Total	214	111

Fonte. Elaborado pelo autor a partir dados coletados nas escolas referidas.

O Programa Semeando, nos anos de existência, formou apenas no distrito de Floresta, no ensino fundamental 214 alunos e, 111 no ensino médio, conforme quadro acima. Dos egressos do Programa, que continuam na propriedade rural, 22 continuam trabalhando com os pais, 20 adquiriram a sua propriedade própria e 29 estão na casa dos pais, mas não possuem ocupação definida. Analisando-se os números dos que permanecem na propriedade, podemos verificar que um grande numero dos egressos do programa ainda optam em deixar a propriedade, conforme um dos técnicos agrícolas da Secretaria Municipal de Agricultura de Três Passos.

Através das entrevistas realizadas com egressos do programa, que permanecem nas suas propriedades, pode se perceber vários motivos que levam estes jovens a permanecer nas mesmas:

A qualidade de vida que pode ser alcançada no meio rural e também a facilidade que se tem em trabalhar com as diversas culturas (Carlos Henrique Albrink, 18 anos).

Deste depoimento podemos extrair a sábia conclusão de que muitos jovens entendem que a qualidade de vida do meio rural muito se assemelha com a do meio urbano, com acesso aos meios de comunicação hoje disponíveis em qualquer local da cidade ou interior. Assim, conforme relata o jovem, não constitui óbice a suposta qualidade de vida do meio urbano para o êxodo rural.

Outro jovem ressalta a escassez de mão de obra no meio rural como uma oportunidade de crescimento, as oportunidades de ser dono do seu destino e a disponibilidade de crédito para investimento e produção. Quanto utilizadas as tecnologias disponíveis que proporcionam a redução da utilização de mão de obra e maximizando assim a produção.

A falta de mão de obra, a facilidade de se produzir o que se consome, no meio rural a pessoa é que faz o seu próprio lucro no final do mês, a facilidade de se conseguir investimentos para se produzir (Cassiano R. Antoni).

O jovem entrevistado tem plena consciência de que com sua qualificação terá amplo sucesso no meio rural. A atividade que desenvolverá lhe trará lucros e, se precisar, terá a garantia de investimentos. As boas perspectivas de crescimento no meio rural também são destacadas por outra jovem:

A perspectiva de crescimento, onde sabendo trabalhar e usando a tecnologia a nosso favor a propriedade prospera e ficar atento a novas culturas para diversificar e sem contar como é bom morar no meio rural (Deise Fritsch Parolim).

A jovem está convicta de que o meio rural ainda tem as melhores perspectivas, aplicando-se a tecnologia disponível e ficando atento as novas práticas de produção e a tranquilidade em morar no meio rural sem a agitação da cidade.

4.2 A influência do programa na permanência dos jovens na propriedade

Muitos dos jovens entrevistados destacam a importância do Programa Semeando na decisão de continuar nas atividades rurais, pois consegue vislumbrar a possibilidade ter uma excelente fonte de renda e uma melhor qualidade de vida no campo:

Com o programa semeando, eu vi que se pode ter lucro em uma pequena propriedade plantando várias culturas diferentes em uma área limitada (Cassiano R. Antoni).

Com certeza, porque foi através dele [Programa Semeando] que se viu que a vida no campo era possível sem necessidade de ir embora para cidade, porque as chances de crescimento eram reais (Deise Fritsch Parolim).

O programa também influenciou alunos que tinham pouco conhecimento das atividades do campo que, com os trabalhos e projetos desenvolvidos nas aulas, adquiriram gosto pela atividade rural:

Há três anos quando estudava no Érico Veríssimo eu era alguém esquecido. Quando ingressei na Escola Padre Gonzáles, na qual tinha o programa Semeando, comecei a ter mais oportunidades e tinha mais vontade de estudar, pois as disciplinas que envolviam a agricultura, do qual eu gosto de fazer e tenho orgulho de dizer que sou do interior (Cleison Ritter).

O programa isoladamente não é o único responsável pela permanência dos jovens, vários fatores são levados em conta pelos alunos egressos do programa. A oportunidade de continuar a formação em escola técnica também foi citada por egressos do programa. A condição da propriedade dos pais já com um nível de utilização de tecnologias também foi decisiva no momento de optar em permanecer no meio rural.

4.3 A influência do assistente técnico para a permanência dos jovens no meio rural

O técnico no programa tem a incumbência de levar o conhecimento técnico aos alunos e também à família e a comunidade onde a escola está inserida. Na escola o técnico é responsável pelas aulas de técnicas agrícolas, coordenar e orientar os alunos na elaboração dos projetos que os mesmos desenvolvem nas propriedades dos pais, como forma de avaliação na disciplina. Na comunidade desenvolver a assistência técnica com vistas ao desenvolvimento rural, com enfoque na produção de leiteira, suinícola e frutífera. Programar e organizar os produtores em cursos de formação profissional através do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Os cursos são ministrados na comunidade nas diversas áreas com a demanda identificada nas visitas às propriedades, onde destacam-se os cursos de Bovinocultura de leite, gestão rural, mecânica de implementos agrícolas, formação de pastagens, alimentação da terneira, etc.

Conforme regulamentação da CLT (Código de Leis Trabalhistas), no artigo nº 577 e, devidamente registrado no CREA (Conselho Regional de Engenheiros e Arquitetos) o técnico agrícola de nível médio está habilitado a atuar:

Em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; ministrar disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino de 1º e 2º graus, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério, nesses dois níveis de ensino (ATABRASIL³)

O trabalho do técnico agrícola, a participação e a importância dos conhecimentos do mesmo para o Programa Semeando, foi lembrado por vários dos entrevistados:

O conhecimento que o técnico tem nos mostrou que valia a pena investir na agricultura e com as suas visitas periódicas nos ensinando a gerenciar a propriedade ajudando no crescimento da mesma (Deise Fritsch Parolim).

A qualificação do técnico foi relatada por vários dos jovens no desenvolvimento da propriedade, lucratividade e principalmente na melhora da produtividade:

O técnico nos mostrou várias novas técnicas de produção e essas aplicadas, aumentarão o lucro e é esse um dos fatores que fixam o jovem no campo (Diego Jardel Schaab)

A qualificação do técnico foi fundamental para eu ficar no meio rural através do projeto Bovinocultura de leite, nós obtivemos o dobro da produção com isso, aumentamos a área para o gado leiteiro. E com o acompanhamento do técnico, nos ensinava o que poderia melhorar e aumentar a produção: melhoramento do rebanho; genética do rebanho; nutrição do rebanho; áreas de pastagens; a forma de piquetear as pastagens; "silagem" (Paulo Roberto Gebauer)

A assistência técnica é indispensável no desenvolvimento, pois esta é o elo de difusão das tecnologias no meio rural. Como pode ser identificada nas entrevistas e no próprio programa, a maior ênfase é dada ao técnico sendo um dos principais responsáveis na condução do mesmo.

4.4 O projeto de vida dos jovens egressos do programa

Os egressos do programa têm como objetivos para o futuro, vários sonhos e almejam conquistas:

Tenho vários projetos, sonhos que estou trabalhando no dia-a-dia, com o apoio de minha família: gradativo aumento na produção leiteira, acompanhado da melhora genética do rebanho e melhoria na infra-estrutura da propriedade; Adquirir uma área de terra pelo crédito fundiário; Aperfeiçoar-me cada vez mais na área de conhecimento para agricultura através de cursos, palestras e para daqui a 2 ou 3 anos cursar uma faculdade; Constituir família, para construir novos projetos de vida. O programa semeando foi fundamental para definição do projeto de produção na propriedade, pelo fato de diagnosticar o potencial produtivo da propriedade, atividade de bovinocultura de leite, para geração de renda e manutenção da família no meio rural (Radamés Rodrigo Borchardt).

A aquisição de uma propriedade também está nos projetos de vida de muitos dos jovens, que ainda não são proprietários, para poder aplicar os conhecimentos adquiridos durante o programa.

Os meus projetos de vida são: a compra da minha terra e nela por em prática todos os meus conhecimentos adquiridos em todos os anos de ensinamentos do projeto semeando (Paulo Roberto Gebauer).

A auto-estima dos jovens e o orgulho de dizer que são do campo também são destacados pelos entrevistados, além da constante melhora na produtividade da propriedade:

O programa Semeando ajudou no meu projeto de vida, porque na época de escolher uma profissão nas aulas do Semeando eu aprendi a valorizar e ter orgulho do trabalho na agricultura. Meu sonho é permanecer no campo, melhorar a propriedade com geração de renda, usando técnicas produtivas que respeitem a natureza (Maurício Da Ros 21. anos).

O Programa teve forte influência para os jovens, conforme é explicitado nas entrevistas. O Programa foi um instrumento norteador para a consolidação de alguns dos sonhos dos jovens, para conseguir uma melhora significativa na propriedade, prosperando e se desenvolvendo como ator social do campo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, sobre a questão da educação no campo, houve grandes mudanças de enfoque durante a história educacional no Brasil. Nos dias atuais, se busca um aperfeiçoamento no currículo e na formação dos professores para trabalhar com estes cidadãos. A educação do meio rural que temos hoje ainda é totalmente pensada para as escolas da área urbana, com seus currículos fora da realidade para as escolas do meio rural. O que se está buscando é uma alteração dos currículos destas escolas e que os mesmos sejam pensados para o local onde vivem.

Neste anseio, o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar buscando auxiliar o aluno e suas famílias a obter uma melhora na qualidade de vida e uma perspectiva de futuro na sua propriedade rural.

Juntamente com os conteúdos que são trabalhados tradicionalmente na escola, os conteúdos específicos, trabalhados no programa, levam em conta a realidade dos alunos e de suas famílias, pois buscam que a propriedade rural se torne auto-sustentável, tanto na sua gestão como no conhecimento técnico que os mesmos possuem, através da presença do técnico agrícola, que visa a sua capacitação.

O programa desenvolvido tornou visível a compreensão da importância da preparação dos professores para atuarem no meio rural, tornando esse um lugar melhor de se viver. As entrevistas realizadas evidenciaram a preocupação do jovem para com a qualidade de vida. Logo, o professor será o disseminador para que esses anseios se concretizem.

Os jovens, para obterem o sucesso e, realmente, continuar no meio rural, passam por uma qualificação, com cursos preparatórios para que desenvolvam as atividades de forma que a propriedade se torne auto-sustentável.

O êxodo rural dos jovens, mesmo com a participação no programa, ainda se mostra intenso pelo reduzido número de alunos, que se formaram nos 13 anos do projeto e que optaram em permanecer no meio rural. A sedução da cidade ainda

continua entre os jovens e que ainda não tem a percepção de que o rural é uma ótima opção de trabalho e de desenvolvimento pessoal e financeiro.

Os currículos escolares necessitam de um melhor aprimoramento para as escolas do campo com professores engajados na problemática do desenvolvimento rural. O jovem ao sair da sua formação deve se sentir orgulhoso em dizer que é do campo e que foi formado para desenvolver o meio rural e permanecer nas suas terras.

Os projetos de vida dos jovens egressos do programa semeando educação e saúde na agricultura familiar não têm nada de extraordinário ou que possa ser considerado utópico, pois a maioria passa por políticas públicas para se concretizarem. O sonho da maioria dos jovens é a aquisição de sua própria área de terra, o que alguns já conseguiram, para continuarem a se desenvolver e progredir como cidadão dono da sua vida.

O programa semeando educação e saúde na agricultura familiar implantado pelo poder público municipal de Três Passos, foi uma forma de tentar conter a rápida evasão dos jovens do campo. Os efeitos do programa ainda são incipientes, para um grande número de jovens que ainda optam em deixar o campo, seduzidos pela cidade. Os egressos que permanecem na propriedade além do incentivo dado pelo programa, o estágio de utilização de tecnologia em que se encontra a propriedade também é decisivo para a permanência dos jovens.

O programa no seu todo atingiu os seus objetivos, pois conseguiu mudar a matriz produtiva do distrito, baseada na monocultura principalmente da soja para atividades com uma renda mensal, como leite, e quadrimestral no caso dos suínos. A produção leiteira no distrito em um período de 8 anos aumentou 1000 por cento. O número de suínos alojados teve um aumento de mais 400 por cento. A mecanização teve uma evolução significativa na ordenha com a utilização de ordenha mecânica e muitos já utilizam a transferência automática para os refrigeradores de leite. As culturas do tabaco e da soja, principalmente em área com pouca utilização de mecanização tiveram redução na área plantada.

Com o verificado durante o período de pesquisa o técnico tem grande participação na difusão dos projetos de desenvolvimento do distrito. As três secretarias envolvidas devem agir em conjunto com uma dinâmica que envolva todos os componentes das mesmas. O programa deve ser periodicamente realimentado e promover uma constante formação continuada dos professores e demais envolvidos no programa.

O poder público nas três esferas, tem a obrigação de investir na educação rural, educando o cidadão no seu local, com projetos pedagógicos diferenciados que contemplem as diversidades culturais regionais ou locais, conforme estabelece a lei em vigor.

Neste sentido, programas como este devem ser difundidos e adaptados a cada região conforme as necessidades locais, caso contrário, principalmente o minifúndio tenderá a desaparecer.

6. Referencias

BALEEIRO, Aliomar; SOBRINHO, Barbosa Lima. **Constituições Brasileiras, 1946**. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.

BROSE, Markus. **Agricultura Familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNIS, 1999.

COLOMBO, Evandro Augusto. **Projeto profissional de vida do jovem, instrumento da pedagogia da Alternância para o desenvolvimento da agricultura familiar**. Monografia de Pós Graduação. URI Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. 2008

DALCIN, Dionéia. TROIAN, Alessandra. **Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso**. I Seminário Nacional Sociologia & Política, UFPR 2009.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete. (organizadores). **Educação do campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, DF. Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. MDA. Secretaria de Reordenamento Agrário. Crédito Fundiário.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

PASSADOR, Claudia Souza. **A educação rural no Brasil: o caso da escola do campo do Paraná**. São Paulo: Annablume, 2006

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em < <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml> > acesso em dezembro 2010.

POLETTI, Ronaldo. **Constituições Brasileiras, 1934**. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Etnográficos, 2001.

Prefeitura Municipal de Três Passos. **Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar**. Três Passos – RS. 2001 32 pag.

SOBER 47º congresso. **ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR NAS LOCALIDADES DE DR. PEDRO E MIRIM EM SANTA ROSA- RS**. Disponível em <

<http://www.sober.org.br/palestra/13/431.pdf> > Porto Alegre 26 a 30 de Julho de 2009.
Acesso em dezembro de 2010

TÁCITO, Caio. **Constituições Brasileiras, 1988**. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Etnográficos, 1999.

SILVA, Amanda Pereira da; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. **Reflexões acerca da Educação do Campo em Mato Grosso: o processo de inclusão social a partir da Política Educacional**. Disponível :
http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt7/ComunicacaoOral/AMANDA%20PEREIRA%20DA%20SILVA%20_626_.pdf > acesso em dezembro de 2010.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores *et al.* (orgs.) **Experiências e Diálogos em Educação do Campo**. Fortaleza, Edições UFC, 2010.

Sites:

<http://www.atabrasil.org.br/profissional.html> > acesso em janeiro de 2011.

<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo26.htm> > acesso janeiro de 2011

7. Anexos

Anexo 1. Entrevistas



CURSO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
IEPE FCE UFRGS



Nome: Carlos Henrique Albrink

Ano que ingressou no programa semeando: 2007

Ano de egresso do programa Semeando: 2010

1. O que o levou a ficar no meio rural?

A qualidade de vida que pode ser alcançada no meio rural e também a facilidade que se tem em trabalhar com as diversas culturas.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Em partes, pois pude ver no decorrer dos anos em que participei que poderia melhorar a maneira de trabalhar e a diversificação de cultura que posso ter em minha propriedade.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Não, pois essa decisão foi tomada antes de receber visitas do técnico.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Permanecer no campo e continuar os projetos já existentes em minha propriedade, mas é claro não parar de estudar, pretendo cursar um curso técnico em agronomia (técnico agrícola), para utilizar as informações adquiridas em minha propriedade. De certo modo ajudou-me a esclarecer algumas dúvidas que pairavam.



CURSO DE

PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

IEPE FCE UFRGS



Nome: Cassiano R. Antoni

Ano que ingressou no programa semeando: 2004.

Ano de egresso do programa Semeando: 2009

1. O que o levou a ficar no meio rural?

A falta de mão de obra, a facilidade de se produzir o que se consome, no meio rural a pessoa é que faz o seu próprio lucro no final do mês a facilidade de se conseguir investimentos para se produzir.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Sim com o programa semeando eu vi que se pode ter lucro em uma pequena propriedade plantando varias culturas diferentes em uma área limitada.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Sim, com as aulas e as visitas do técnico vimos que na propriedade também podemos ter lucro nas outras atividades que vínhamos realizando.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Sim, com o projeto Semeando tivemos cursos sobre produção leiteira, os meus projetos para aumentar a renda, estamos colocando um chiqueiro de suínos para diminuir as dependência do leite, sem deixar de investir no aumento da produção de leite na propriedade, iremos comprar mais terra e mais tarde queremos comprar um trator para diminuir o trabalho manual e para agilizar mais o serviço.



CURSO DE

PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

IEPE FCE UFRGS



Nome: Cleison Ritter

Ano que ingressou no programa semeando: 2009

Ano de egresso do programa Semeando: 2010

1. O que o levou a ficar no meio rural?

Primeiro lugar porque gosto de trabalhar no meio rural. Segundo porque acredito da propriedade e vejo que a agricultura valerá muito no futuro e terceiro porque venho construindo bons resultados na questão do convívio com a sociedade, conquistei vários amigos, vizinhos e já tenho uma namorada que eu amo muito.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Sim, até três anos atrás quando estudava no Érico Veríssimo eu era alguém esquecido, quando ingressei na Escola Padre Gonzáles na qual tinha o programa Semeando comecei a ter mais oportunidades e tinha mais vontade de estudar, pois as disciplinas que envolvia agricultura a qual eu gosto de fazer e tenho orgulho de dizer que sou do interior.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Com certeza, pois era a meio deles que havia a ligação, não foi só um técnico mas sim vários que me influenciaram e me ajudaram a decidir a minha permanência no meio rural. E quando digo que havia ligação digo da escola para propriedade, propriedade escola.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Para 2011 e 2012 pretendo continuar com o fumo, com esse “lucro” que ele me dará irei começar a investir mais na área da bovinocultura de leite na qual será uma das áreas que quero trabalhar a longo prazo.



**CURSO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**
IEPE FCE UFRGS



Nome: Deise Fritsch Parolim

Ano que ingressou no programa semeando: 2000

Ano de egresso do programa Semeando: 2006.

1. O que o levou a ficar no meio rural?

A perspectiva de crescimento, onde sabendo trabalhar e usando a tecnologia a nosso favor a propriedade prospera e ficar atento a novas culturas para diversificar e sem contar como e bom morar no meio rural.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Com certeza, porque foi através dele que se viu que a vida no campo era possível sem necessidade de ir embora para cidade, porque as chances de crescimento eram reais.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Sim, porque com o conhecimento que o técnico tem nos mostrou que valia a pena investir na agricultura e com as suas visitas periódicas nos ensinando a gerenciar a propriedade ajudando no crescimento da mesma.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Continuar investindo na propriedade, melhorando ela para que cada vez fique melhor e mais rentável. O programa semeando nos mostrou que não devemos desistir nunca, porque se uma cultura falhar temos outra para nos manter e aí tentar novamente, pois os fracassos existem mas não podemos nos deixar levar por eles.



**CURSO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

IEPE FCE UFRGS



Nome: Diego Jardel Schaab

Ano que ingressou no programa semeando: 2006.

Ano de egresso do programa Semeando: 2010

1. O que o levou a ficar no meio rural?

Vários fatores. Por gostar da agricultura, a tranquilidade que temos aqui no interior e também porque o campo tem um grande potencial de renda.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Sim. Pois provou que é possível ter tranquilidade, viver bem, ganhar dinheiro e principalmente ter educação e saúde na agricultura familiar.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Sim. Pois nos mostrou várias novas técnicas de produção e essas aplicadas aumentarão o lucro e conseqüentemente aumenta o lucro e é esse um dos fatores que fixam o jovem no campo.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Permanecer no meio rural, investindo e melhorando cada vez mais. Pretendo cursar o ensino técnico em agropecuária para assim adquirir mais conhecimentos.

O Semeando foi em grande parte responsável por esses planos pois abriu um leque de escolhas para mim.



Nome: Marcio Pletsch

Ano que ingressou no programa semeando: 1998

Ano de egresso do programa Semeando: 1999

1. O que o levou a ficar no meio rural?

Foram vários os motivos, primeiro meu pai dispunha de uma área de terra, animais com boa genética e uma pocilga. Consegui entrar no programa de crédito fundiário e comprei mais uma área de terra e colocar meus conhecimentos em prática. Resolvi ficar no interior, porque sou dono do próprio negócio e ele depende do meu esforço e minha dedicação.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Sim, uma pequena parcela, pois eu era muito jovem não tinha 100% certeza se era isso que eu queria, mas sempre sonhava em trabalhar no campo. Foi por causa do

programa Semeando que eu resolvi ir para um colégio agrícola buscar mais conhecimento.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por que?

Um pequena parcela sim, pois eu sempre fui um aluno esforçado e foi o técnico que me incentivou a ir estudar em um colégio agrícola e continuar no interior.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Tenho vários projetos, consegui realizar muitos dos meus sonhos.

Pretendo continuar aumentando a produção, melhorar índices produtivos em todos os aspectos.

O Semeando ajudou um pouco na área técnica, mas hoje em dia também temos que ter conhecimento na área administrativa, gestão de negócios e aprimoramento das técnicas e estar atualizados com o mercado.



Nome: Mauricio Da Ros

Ano que ingressou no programa semeando: 1998

Ano de egresso do programa Semeando: 2004

1. O que o levou a ficar no meio rural?

Sempre vivi no meio rural e aprendi a fazer as atividades e o programa Semeando me incentivou, proporcionou o conhecimento técnico para práticas produtivas na propriedade. A tranquilidade que tem no interior, a possibilidade de produzir

alimentos saudáveis e o incentivo da família para continuar na agricultura, cuidando da propriedade.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

O Semeando foi muito importante porque confirmou minhas expectativas de que é possível ter vida digna na agricultura familiar.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Em partes sim, porque sempre apoiou e ajudou na montagem de projetos para viabilizar a propriedade. O fator mais importante pela minha decisão da permanência foi a parceria com a Sadia no projeto de Suinocultura.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por que?

O programa Semeando ajudou no meu projeto de vida, porque na época de escolher uma profissão nas aulas do Semeando eu aprendi a valorizar e ter orgulho do trabalho na agricultura. Meu sonho é permanecer no campo, melhorar a propriedade com geração de renda, usando técnicas produtivas que respeitem a natureza.



CURSO DE

PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

IEPE FCE UFRGS



Nome: Paulo Roberto Gebauer

Ano que ingressou no programa semeando: 1998

Ano de egresso do programa Semeando: 2003

1. O que o levou a ficar no meio rural?

A qualidade de vida. E o incentivo do governo na liberação de vários projetos. Que são:

- Minha primeira terra
- mais alimento
- Pronaf
- investimento na agricultura familiar
- e vários outros

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Sim, porque foram feitos projetos, que mostravam que o meio rural é uma excelente fonte de renda, que oportuniza ao jovem ficar no meio rural, e que tenha uma boa qualidade de vida no meio rural.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

A qualificação do técnico foi fundamental para eu ficar no meio rural através do projeto Bovinocultura de leite, nós obtivemos o dobro da produção com isso, aumentamos a área para o gado leiteiro. E com o acompanhamento do técnico, nos ensinava o que poderia melhorar e aumentar a produção:

- melhoramento do rebanho
- genética do rebanho
- nutrição do rebanho
- áreas de pastagens

- a forma de piquetear as pastagens

- silagem

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Os meus projetos de vida são: a compra da minha terra e nela por em pratica todos os meus conhecimentos adquiridos em todos os anos de ensinios do projeto semeando.



**CURSO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

IEPE FCE UFRGS



Nome: Radamés Rodrigo Borchardt

Ano que ingressou no programa semeando: 1999

Ano de egresso do programa Semeando: 2003

1. O que o levou a ficar no meio rural?

O gosto pela profissão de agricultor foi o que me fez permanecer no campo. Com o programa semeando, o gosto pela terra se consolidou. Da terra podemos tirar o nosso sustento e desempenhar um papel fundamental para a humanidade, que com certeza é o mais importante para sua sobrevivência, papel este que é o de produzir alimentos. Outro fator importante foi o apoio da família para minha permanência na agricultura.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Com certeza, afirmo que sim, pois através das aulas técnicas, teóricas e praticas que o programa semeando proporcionou, tive acesso a um conhecimento prático e objetivo: o que aprendemos em sala de aula pode-se fazer na pratica em nossa

propriedade melhorando significativamente a produção leiteira, criação de novilhos, manejo e fertilidade do solo, melhorias nas estruturas físicas das instalações, na organização do dia-a-dia de trabalho e a traçar metas para alcançar os objetivos e sonhos.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Sim, o técnico agrícola serviu como apoio ao projeto da propriedade. Primeiramente ele fez o diagnóstico da produção leiteira, para daí mostrar onde estávamos errando e o que deveríamos fazer para dar-mos um salto qualitativo na produção leiteira, manejo de forrageiras, seleção das vacas para produção, criação das novilhas e planejamento da produção na propriedade. Esse trabalho foi feito em sala de aula, visitas do técnico na propriedade, cursos de qualificação e aulas práticas em outras propriedades. Com o andar do programa semeando e os resultados positivos na propriedade consolidaram o projeto, “ser agricultor”.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por que?

Tenho vários projetos, sonhos que estou trabalhando no dia-a-dia, com o apoio de minha família:

- Gradativo aumento na produção leiteira, acompanhado da melhora genética do rebanho e melhoria na infra-estrutura da propriedade.
- Adquirir uma área de terra pelo crédito fundiário.
- Aperfeiçoar-me cada vez mais na área de conhecimento para agricultura através de cursos, palestras e para daqui a 2 ou 3 anos cursar uma faculdade.
- Constituir família, para construir novos projetos de vida.

O programa semeando foi fundamental para definição do projeto de produção na propriedade, pelo fato de diagnosticar o potencial produtivo da propriedade,

atividade de bovinocultura de leite, para geração de renda e manutenção da família no meio rural.



**CURSO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**
IEPE FCE UFRGS



Nome: Roberto Henrique Regert

Ano que ingressou no programa semeando: 2002

Ano de egresso do programa Semeando: 2006

1. O que o levou a ficar no meio rural?

A falta de mão de obra na propriedade de meu pai e podemos ter uma renda bem maior que na cidade e o incentivo da prefeitura e do governo.

2. O Programa Semeando influenciou na sua decisão de permanecer no meio rural? Por quê?

Sim. Porque aprendemos novas técnicas e trabalhamos de maneira correta com mesmo tempo fizemos bem mais e o rendimento também aumenta.

3. O técnico agrícola do programa semeando que serviu como um meio de ligação entre a escola e a unidade de produção familiar auxiliou na decisão de permanecer no campo? Por quê?

Sim. Porque ele nos ensinou as técnicas na propriedade “na pratica” e assim conseguimos um resultado melhor.

4. Quais os seus projetos de vida como jovem rural? O semeando lhe ajudou na definição do seu projeto? Por quê?

Pretendo adquirir uma área de terra para continuar com as técnicas já aprendidas e pretendemos aumentar a terminação de suínos e a produção de leite.